Publicado em 24/05/2024 - 05:54

Uma capital em colapso

Água volta às ruas da Capital

Chuva forte fez inundação retornar a vias que já estavam secas e invadir regiões que não haviam sido afetadas até então

ANDRÉ ÁVILA

Alagamentos atingiram ruas da Zona Sul, como a Avenida Tramandaí, no bairro Ipanema

Bastaram algumas horas de chuva forte, e o sistema de drenagem da principal cidade gaúcha voltou a naufragar entre o final da manhã e a tarde de ontem. A população de Porto Alegre testemunhou mais uma vez cenas caóticas de água brotando do chão, vias interrompidas, necessidade de resgates por barco e falta de informações antecipadas por parte da prefeitura.

Além de bairros como Centro Histórico, Menino Deus, Praia de Belas e Cidade Baixa voltarem a submergir, zonas até então a salvo de transtornos foram atingidas, principalmente na Zona Sul. A lista inclui vias como Cavalhada, Otto Niemeyer, Coronel Massot e Beira-Rio, nas proximidades do estádio, além de outros pontos de bairros como Hípica, Tristeza, Restinga, Ipanema e Lageado.

Na Cidade Baixa, a água também avançou sobre pontos da Rua Lima e Silva que hão haviam sido atingidos, como as esquinas com as ruas República e Sofia Veloso.

> *Levamos uma semana trabalhando ininterruptamente para chegar onde chegamos. Com essa parada, atrasa nosso trabalho.*
>
> **JOÃO BAPTISTA FEIJÓ**
> Diretor da mantenedora do Hospital Mãe de Deus, cuja região voltou a alagar ontem

No Parque Farroupilha (Redenção), que também não havia sido afetado, o entorno do chafariz e do espelho d'água ficou inundado.

No Menino Deus, o Hospital Mãe de Deus, o mais afetado pela cheia no início do mês, voltou a ser cercado por água, o que levou a instituição a suspender a limpeza do subsolo e retirar as equipes do local.

– Levamos uma semana trabalhando ininterruptamente para chegar onde chegamos – afirmou o diretor-executivo da mantenedora, João Baptista Feijó.

– Com essa parada, atrasa nosso trabalho. Mas vamos continuar trabalhando lá, precisamos recolocar o Mãe de Deus em operação – acrescentou.

A previsão segue reabrir a casa de saúde no dia 5 de junho.

Na Zona Norte, que ainda convive com a água acumulada das últimas semanas que não escoou, um pedaço da Avenida Sarandi e do talude de contenção do Arroio das Pedras, no bairro Sarandi, cedeu.

Bloqueios

Boletim divulgado às 18h pela EPTC indicava que 59 ruas da Capital estavam totalmente bloqueadas, enquanto outras 21 estavam parcialmente interrompidas.

A chuva também causou alagamentos em outros municípios da Região Metropolitana. Houve registros, por exemplo, nos bairros Rio Branco, Fátima e Niterói, em Canoas, e no bairro Santa Rita, em Guaíba.

Saiba mais

CORREDOR DE ACESSO SERÁ MANTIDO
O corredor de acesso da Capital seguirá em funcionamento, apesar de falhas na estrutura da segunda pista, recentemente implementada. O prefeito Sebastião Melo fez apelo para que somente veículos com ajuda humanitária transitem para reduzir o trânsito no local.

PREFEITURA ORIENTA EVITAR CIRCULAÇÃO HOJE
A prefeitura também orientou às pessoas que não estão com as residências afetadas que, se possível, evitem sair de casa hoje, quando há previsão de mais chuva. Também há recomendação para que quem está fora de casa não retorne para áreas alagadas.

ABRIGOS SEGUIRÃO FUNCIONANDO
O governo municipal pediu ainda que os abrigos que estavam com movimentações de encerramento das atividades permaneçam abertos por mais tempo.
– Voltamos a conversar sobre isso na segunda-feira – disse o prefeito Sebastião Melo.

Temporal interrompe limpeza do Mercado Público

JEAN PEIXOTO
jean.peixoto@zerohora.com.br

A chuva de ontem também interrompeu o trabalho de limpeza do Mercado Público de Porto Alegre, que havia sido iniciado pela manhã.

Por volta de 11h30min, as equipes da prefeitura e da Stihl, empresa com sede em São Leopoldo que vai ajudar na recuperação das áreas comuns do local, tiveram de evacuar o prédio. Por enquanto, não há previsão para a retomada da operação.

O grupo com 28 pessoas, entre funcionários da Stihl e de empresas terceirizadas, chegou ao local por volta de 9h. Ainda sem luz, as equipes trabalharam praticamente às escuras no interior do prédio. A limpeza ocorreu apenas no andar térreo, trecho diretamente atingido pela inundação nas últimas semanas.

A retirada de materiais que restaram pelos corredores foi feita por trabalhadores do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU). Após uma breve triagem dos objetos, a retroescavadeira da prefeitura removeu os pedaços apodrecidos de madeira.

Os entulhos ficaram empilhados na lateral do prédio. Aos poucos, uma longa fileira de cadeiras e armários foi se formando em paralelo ao acesso pela Borges de Medeiros.

Maquinário

Segundo o vice-presidente de marketing e vendas da Stihl, Romário Brito, a equipe levou geradores que ainda não foram lançados no Brasil para auxiliar nos trabalhos. Além disso, foi trazido maquinário de limpeza, sopradores e motobombas para fazer a sucção da água que está dentro do prédio. A região do Mercado, contudo, logo começou a alagar novamente.

– O que acontece é que agora subiu o nível de novo, o Centro está ficando alagado. Aqui dentro tem água de novo, então nós tivemos de suspender. O maquinário ficou aqui, mas nós vamos retornar para dar continuidade assim que tiver uma condição melhor – explicou Brito.

A Secretaria Municipal de Administração e Patrimônio estima que o trabalho de limpeza custará R$ 284 mil.

RONALDO BERNARDI

Pedaços de móveis foram retirados do interior do prédio

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 8

Copyright © Clipclap 2025.